

An abstract painting with a rich palette of teal, blue, and orange. The composition is dominated by broad, horizontal brushstrokes. The upper portion is a deep, vibrant teal, which transitions into a darker, more saturated blue in the middle. The lower portion is a warm, earthy orange, with some darker, more textured brushwork on the right side. The overall effect is one of dynamic energy and color contrast.

UNITED STATES EMBASSY LISBON
ART IN EMBASSIES EXHIBITION

ELIZABETH DACOSTA AHERN

Baleia Praia (a beach in Ericeira, Portugal)

Acrylic on canvas, 36 x 36 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 91,4 x 91,4 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts



Established in 1963, the U.S. Department of State's office of Art in Embassies (AIE) plays a vital role in our nation's public diplomacy through a culturally expansive mission, creating temporary and permanent exhibitions, artist programming, and publications. The Museum of Modern Art first envisioned this global visual arts program a decade earlier. In the early 1960s, President John F. Kennedy formalized it, naming the program's first director. Now with over 200 venues, AIE curates temporary and permanent exhibitions for the representational spaces of all U.S. chanceries, consulates, and embassy residences worldwide, selecting and commissioning contemporary art from the U.S. and the host countries. These exhibitions provide international audiences with a sense of the quality, scope, and diversity of both countries' art and culture, establishing AIE's presence in more countries than any other U.S. foundation or arts organization.

AIE's exhibitions allow foreign citizens, many of whom might never travel to the United States, to personally experience the depth and breadth of our artistic heritage and values, making what has been called a: "footprint that can be left where people have no opportunity to see American art."

"For fifty years, Art in Embassies has played an active diplomatic role by creating meaningful cultural exchange through the visual arts. The exhibitions, permanent collections and artist exchanges connect people from the farthest corners of an international community. Extending our reach, amplifying our voice, and demonstrating our inclusiveness are strategic imperatives for America. Art in Embassies cultivates relationships that transcend boundaries, building trust, mutual respect and understanding among peoples. It is a fulcrum of America's global leadership as we continue to work for freedom, human rights and peace around the world."

— John Forbes Kerry
U.S. Secretary of State



Estabelecido em 1963, o gabinete do Departamento de Estado responsável pelo programa Arte nas Embaixadas (AIE) desempenha um papel vital na diplomacia pública dos E.U.A. através de exposições temporárias e permanentes, programação artística e publicações. Na década de 50, o Museum of Modern Art (MoMA) de Nova Iorque foi a entidade que primeiro concebeu este programa global de artes visuais. Nos primórdios da década de 60, o Presidente John F. Kennedy reconheceu formalmente o programa e nomeou o seu primeiro director. O programa AIE encomenda e selecciona arte contemporânea dos E.U.A. e dos países anfitriões para expor em mais de 200 espaços públicos das chancelarias, consulados e residências oficiais dos embaixadores norte-americanos. Estas exposições levam aos públicos internacionais a qualidade, abrangência e diversidade da arte e cultura de ambos os países, estabelecendo a presença do programa AIE junto de mais nações do que qualquer outra fundação ou organização artística norte-americana.

As exposições do programa AIE permitem que cidadãos estrangeiros – muitos dos quais podem nunca visitar os Estados Unidos – sintam pessoalmente a profundidade e amplitude da nossa herança e valores artísticos, dando origem ao que já foi descrito como “uma impressão que perdura, em locais onde as pessoas não têm a oportunidade de ver arte norte-americana”.

“Ao longo de cinquenta anos, o programa Arte nas Embaixadas vem desempenhando um papel activo na diplomacia pela criação de um significativo intercâmbio cultural através das artes visuais. As exposições, colecções permanentes e intercâmbio artístico unem pessoas dos pontos mais remotos da comunidade internacional. Alargar o nosso alcance, fazer mais ouvida a nossa voz e provar a capacidade de inclusão são imperativos estratégicos dos Estados Unidos. Arte nas Embaixadas cultiva relações que transcendem fronteiras, fazendo nascer confiança, respeito mútuo e compreensão entre os povos. É um ponto fulcral da liderança global dos Estados Unidos quando trabalhamos em prol da liberdade, direitos humanos e paz no mundo”.

— John Forbes Kerry
Secretário de Estado dos E.U.A.

We are honored to welcome you to our home in Lisbon which is officially the Residence of the United States Ambassador. Not only is our beautiful historic mansion a comfortable home for us, it is also a wonderful venue to display great works of art. The pieces we have chosen for the Residence are outstanding works in their own right, and taken together, represent a wonderful collection of American artistic creativity.

We intend our exhibition to be compelling, and the display to be engaging and informative. We encourage you to examine all the paintings, and hope you will appreciate them as much as we do. While the pieces themselves allow for personal interpretation, we must never forget, as President Kennedy reminded us, that “art is not a form of propaganda; it is a form of truth.”

Kim and I both have strong ties to Massachusetts. We have selected paintings by American artists whose works have been displayed in Massachusetts and who capture the beauty and energy of that great state. Because of the sizeable Portuguese community located in the United States, we picked art that we felt reflected the shared cultural and aesthetic values of both America and Portugal.

Kim and I are excited about hosting this exhibition not only because our lives have been enriched by art and culture but because of the importance of the humanities to our nation’s future. Another son of Massachusetts, diplomat and politician John Adams, observed, “I must study politics and war, that our sons may have liberty to study mathematics and philosophy... in order to give their children a right to study painting, poetry, music, architecture, statuary, tapestry, and porcelain.”

Through a society’s devotion to art and the other humanities, Adams imagined a better world. We hope you will do so as well, as you examine our exhibition.

Ambassador Robert A. Sherman and Kim Sawyer

Lisbon, October 2014

É com muita honra que vos recebemos na nossa casa de Lisboa que é oficialmente a Residência do Embaixador dos Estados Unidos da América. Esta linda e histórica mansão não é apenas uma casa acolhedora para nós, mas também um maravilhoso local para expor grandes obras de arte. As peças que escolhemos para a Residência são obras extraordinárias por si mesmas que, no seu conjunto, representam uma bela colecção da criatividade artística americana.

Esperamos que a colecção seja estimulante e que o modo como está exposta a torne cativante e informativa. Sugerimos que examinem cada quadro e façamos votos de que os admirem tanto quanto nós os admiramos. Embora cada obra permita uma interpretação pessoal, será bom que tenhamos em mente as palavras do Presidente Kennedy: “a arte não é uma forma de propaganda, é uma forma de verdade”.

Tanto a Kim como eu temos fortes laços com Massachusetts. Seleccionámos pinturas de artistas americanos cujos trabalhos foram expostos em Massachusetts e captam a beleza e energia desse grande estado. Tendo em conta a importante comunidade portuguesa nos Estados Unidos, escolhemos a arte que achamos ser um reflexo dos valores culturais e estéticos que os Estados Unidos e Portugal partilham.

A Kim e eu estamos entusiasmados por acolher esta exposição não apenas porque a arte e cultura enriqueceram as nossas vidas, mas também pela importância das humanidades para o nosso futuro como nação. Um outro filho de Massachusetts, o diplomata e político John Adams, afirmou “tenho de estudar política e guerra, para que os nossos filhos possam ter a liberdade de estudar matemática e filosofia... a fim de darem aos seus filhos o direito a estudarem pintura, poesia, música, arquitectura, escultura, tapeçaria e cerâmica.”

Através da devoção de uma sociedade à arte e outras humanidades, Adams imaginava um mundo melhor. É o que esperamos que façam ao admirar a nossa colecção.

Embaixador Robert A. Sherman e Embaixatriz Kim Sawyer

Lisboa, Outubro de 2014

“I paint to embrace the essence of a moment, a memory, a *lembrança*,* a recollection of an experience in nature, culture, music and poetry.

My *lembranças* of Portugal are the haunting sounds of the *guitarra portuguesa*, the *fado*, reading (Fernando Pessoa, the light strafing across terraced vineyards, the aged color and texture of village walls, and the ever changing colors of the sea and sky. These paintings are my continued attempt to express the distilled essence of memory over time and the experiences of travel in Portugal, the Azores, Madeira, and Angola. I celebrate the sights, sounds and textures of my Portuguese heritage with this work.”

Elizabeth DaCosta Ahern received her education at Boston University, Massachusetts (Bachelor of Arts degree), the School of the Museum of Fine Arts Boston, and the Santa Fe Art Institute at the College of Santa Fe, New Mexico, where she studied in a tutorial with Helen Frankenthaler. She was an instructor of drawing, printmaking, and painting at the DeCordova Museum School, Lincoln, Massachusetts, and at Lesley School in Cambridge, Massachusetts. DaCosta Ahern has given workshops in New Mexico, Florida, Angola, Greece, and Portugal. Her work has been exhibited nationally and internationally in group and solo exhibitions.

“Eu pinto para abraçar a essência de um momento, a memória, a lembrança de uma vivência na natureza, cultura, música e poesia.

As minhas lembranças de Portugal são os sons assombrosos da guitarra portuguesa, o fado, ler Pessoa, a luz implacável que atravessa os vinhedos em socacos, a cor e a textura envelhecidas das paredes da aldeia e as cores do mar e do céu em permanente mutação. Estes quadros são a minha tentativa constante de exprimir a essência destilada da memória sobre o tempo e a experiência de viagens por Portugal, Açores, Madeira e Angola. Com este trabalho, celebro as paisagens, os sons e as texturas da minha herança portuguesa.”

Elizabeth DaCosta Ahern estudou na Universidade de Boston, em Boston, Massachusetts (*Bachelor of Arts*), na Escola do Museu de Belas Artes de Boston onde obteve o Mestrado em Arte e no Instituto de Arte de Santa Fé, Novo México, onde estudou com Helen Frankenthaler. Foi professora de desenho, gravura e pintura na DeCordova Museum School, em Lincoln, Massachusetts, e na Lesley School de Cambridge, Massachusetts. Deu *workshops* no Novo México, Florida, Angola, Grécia e Portugal. A artista tem apresentado as suas obras em exposições individuais e colectivas tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro.

* *Lembrança* in Portuguese means a remembrance or a memory.



Na Praia (On the Beach)

*Acrylic on canvas, 56 x 62 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 142,2 x 157,5 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts*



Ó Mar Salgado (O Salty Sea)

*Acrylic on canvas, 66 x 55 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 167,6 x 139,7 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts*



Truro (Cape Cod, Massachusetts)

Acrylic on canvas, 46 x 57 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 116,8 x 144,8 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts



Baleia Praia (Beach in Ericeira, Portugal)

*Acrylic on canvas, 36 x 36 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 91,4 x 91,4 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts*



Lightning (Raios)

*Acrylic on canvas, 44 x 34 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 111,8 x 86,4 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts*



A Linha Preta (The Black Line)

*Acrylic on canvas, 35 x 43 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts
Acrílico sobre tela, 88,9 x 109,2 cm. Cortesia da artista, Waltham, Massachusetts*

Kathy Buist's work has won praise from *The New York Times* and has been shown in museums and galleries throughout the country, including the Parrish Art Museum in Southampton, New York, the National Museum of Women in the Arts in Washington, D.C., and the Long Island Museum in Stony Brook, New York. She also has the honor of being part of *Who's Who in American Art*.

Buist grew up amid nature and light and color – on a flower farm in Michigan – and nature is where she returns for inspiration and solace. Painting at a studio on the Jersey Shore, and on journeys to farther shores and mountains, she explores her vision of an ecstatic world where light and nature rule. The artist, who lives in the Gramercy area of Manhattan, has had over fifty solo and group shows in the New York region, New England, California, and the Midwest.

Buist travels often in search of the unspoiled, natural vistas that inspire her abstract paintings of “water, mist, shores, fields and hills that transition gently into the ethereal skies that dominate her images.” Her style, which might be described as romantic expressionism, is characterized by rich brush strokes and a bold use of color and is inspired by her admiration of George Inness (1825-1894). Of her painting, which often is very large scale, she says: “there is nothing I love to do more than watch what nature does minute by minute.”

Encouraged by her mother, Buist attended and earned a Bachelor of Fine Arts degree from the Kendall School of Design in Grand Rapids, Michigan. Although she was painting continuously in the interim, it was twelve years later before she took more formal study, which was at the Vermont Studio Center and the New York Academy of Art.

—Nabi Gallery

O trabalho de Kathy Buist recebeu críticas elogiosas do *New York Times* e tem sido exposto em museus e galerias de todo o país, incluindo o *Parrish Art Museum* de Southampton, Nova Iorque, o *National Museum of Women in the Arts*, em Washington D.C. e o *Long Island Museum*. Ela também faz parte do *Who's Who in American Art (Quem é Quem na Arte Americana)*.

Buist cresceu no meio da natureza, da luz e da cor – numa quinta de floricultura no Michigan – e é à natureza que regressa em busca de inspiração e consolo. Fazendo as suas pinturas num estúdio do litoral de Jersey sobre viagens a longínquas praias e montanhas, ela explora a visão que tem de um mundo estático onde imperam a luz e a natureza. A artista, que vive na área de Gramercy em Manhattan, já fez mais de cinquenta exposições individuais ou colectivas na região de Nova Iorque, Nova Inglaterra, Califórnia e Midwest.

Buist viaja muitas vezes à procura de paisagens não deterioradas, naturais que sirvam de inspiração às suas pinturas abstractas de “água, neblina, litoral, campos e montanhas que suavemente transcendem para os céus etéreos que dominam as suas imagens”. O seu estilo, que talvez se possa descrever como expressionismo romântico, caracteriza-se por pinceladas ricas e um arrojado uso da cor e inspira-se na sua admiração por George Inness (1825-1894). Sobre a sua pintura, que frequentemente é em grande escala, ela afirma: “nada me agrada mais do que observar o que a natureza faz minuto a minuto.”

Incentivada pela mãe, Kathy Buist estudou na Kendall School of Design em Grand Rapids, Michigan, onde obteve o *Bachelor of Fine Arts*. Embora tenha sempre pintado, só doze anos mais tarde fez os estudos formais no *Vermont Studio Center* e na *New York Academy of Art*.

—Nabi Gallery

**Luminous 1 (Luminoso 1)**

Oil on canvas, 36 x 36 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Óleo sobre tela, 91,4 x 91,4 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts



Illumination 5 (Iluminação 5)

*Oil on canvas, 54 x 54 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Óleo sobre tela, 137,2 x 137,2 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*

“My work ranges from photography, painting, portrait art to mixed media.

I am known for my hyper-realistic portraits and drawings. I have had the honor and pleasure of donating pieces to the Boston Celtics and Red Sox as well as [creating] commissioned pieces throughout the country.

I was born on an Indian reservation in Northern Maine. At the age of two I was put into foster care, where I remained until I turned 18.

Moving from one foster home to the next was challenging, and art provided a means of escape. I am deeply influenced by the outdoors, the wonders of nature and the beauty of human kindness.”

— Jessica Cook

“O meu trabalho compreende fotografia, pintura, retrato e técnicas mistas.

Sou conhecida pelos retratos e desenhos hiper-realistas. Tive a subida honra de doar peças aos Boston Celtics e aos Red Sox e encomendas de todo o país.

Nasci numa reserva índia no Norte do Maine. Aos dois anos fui para um programa de famílias de acolhimento onde fiquei até aos 18.

Andar de família de acolhimento em família de acolhimento foi um desafio e a arte surgiu como um escape. Sinto grande influência do que está fora de portas, as maravilhas da natureza e a bondade humana.”

— Jessica Cook



I Dream in Color (Sonho a Cores), 2014

*Oil and acrylic on canvas board, 22 x 28 in. Courtesy of the artist, Winthrop, Massachusetts
Óleo e acrílico sobre painel de tela, 55,9 x 71,1 cm. Cortesia da artista, Winthrop, Massachusetts*

Bruno Zupan was born in Slovenia in 1939. He graduated from the Art Institute in Zagreb and decided at the age of twenty-three to leave home and continue his education in Paris. In 1964 he left Paris for New York, where he began a series of one-man exhibitions of his work in American museums and galleries.

Although Zupan is a citizen of the United States, he has not abandoned his desire to explore other parts of the world. He has painted the vibrant colors of Mexico, has returned annually to Paris and Venice, and has established his main studios in the village of Valldemossa, on the Spanish island of Mallorca. Many of his subjects are found just beyond his door. He greatly enjoys an anti-urban Mediterranean lifestyle which gives free reign to his desire to glorify the everyday things that have given pleasure to Homer, to Byron, to Sargent, and Chopin ... sunlight on a broken column, the perfume of almond blossom, the wet wind of spring, or the smell of the sea. He is part and product of this immortal seasonal flux, and he wants his paintings to be messages from a place of rest and renewal.

Zupan is a profoundly contemporary man delicately poised between two worlds: fascinated by the dynamic tension of American culture, yet unable to deny the quiet sensuality of Europe. As the list of exhibitions demonstrates, he has achieved wide exposure and critical acclaim on two continents culminating in several singular honors. In 1976 he was awarded life membership in the Society of French Artists, and in 1981 and 1991 he received special commissions to create first day covers for the World Federations of United Nations Associations. *American Artist* has published an extensive article about his work.

—Bruno Zupan, *One Artist*;
Columbus, GA: Bruno Zupan Books, 2000-2003.

Bruno Zupan nasceu na Eslovénia em 1939. Licenciou-se no Instituto de Arte de Zagreb e aos vinte e três anos resolveu sair do país e continuar os seus estudos em Paris. Em 1964 trocou Paris por Nova Iorque onde iniciou uma série de exposições individuais das suas obras em museus e galerias americanos.

Embora Zupan seja cidadão norte-americano, ele não abandonou o desejo de explorar outras partes do mundo. Pintou as cores vibrantes do México, vai todos os anos a Paris e a Veneza e montou o seu principal estúdio na aldeia de Valldemossa, na ilha de Maiorca. Ele encontra muitos dos temas logo ali ao pé da porta. Aprecia o estilo de vida anti-urbano do Mediterrâneo que lhe permite glorificar as coisas do dia-a-dia que foram mote de prazer para Homero, Byron, Sargent e Chopin ... o pôr-do-sol sobre uma coluna partida, o perfume das amendoeiras em flor, o vento húmido da primavera ou o aroma do mar. Ele é parte e resultado deste imortal fluxo sazonal e quer que os seus quadros sejam mensagens de um lugar de descanso e renovação.

Zupan é um homem profundamente contemporâneo delicadamente equilibrado entre dois mundos: fascinado pela tensão dinâmica da cultura americana mas incapaz de negar a tranquila sensualidade da Europa. Como prova a lista de exposições, ele conseguiu ser bastante conhecido e receber elogios da crítica nos dois continentes que culminaram com diversos prémios. Em 1976 recebeu o prémio da Sociedade de Artistas Franceses e em 1981 e 1991 recebeu uma encomenda especial para criar as capas do primeiro dia das Federações Mundiais de Associações das Nações Unidas. A *American Artist* publicou um longo artigo sobre o seu trabalho.

—Bruno Zupan, *One Artist*;
Columbus, GA: Bruno Zupan Books, 2000-2003.



View of the Charles River from the Prudential Tower (Vista da Prudential Tower sobre o Rio Charles)

*Oil on canvas, 32 x 39 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Óleo sobre tela, 81,3 x 99,1 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Rocks and Sea (Rochedos e Mar)

*Oil on canvas, 32 x 39 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Óleo sobre tela, 81,3 x 99,1 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Grove of Almond Trees in Moonlight (Pomar de Amendoeiras ao Luar)

Oil on canvas, 32 x 51 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Óleo sobre tela, 81,3 x 129,5 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts

“This series, entitled *White Lies*, is a search for the heart of the matter – painting itself.

It reflects upon a material and chemical approach to painting and explores how light, materials, and ideas interact. I believe in the continuity of historical and cultural exchanges as a form of communication and association.

Old techniques such as the use of gold leaf, pigments, beeswax, and embroidered fabrics are mixed with new synthetic and acrylic mediums.

This body of work is a pictorial dialog between interwoven ideas, light, and materials resulting in a collection of tactile memories.”

—Natasha Zupan

“Esta série, designada *White Lies*, é a busca do coração da matéria – a própria pintura. Reflete sobre uma aproximação material e química da pintura e explora como a luz, os materiais e as ideias interagem. Acredito na continuidade dos intercâmbios históricos e culturais como forma de comunicar e associar.

As velhas técnicas como o uso da folha de ouro, pigmentos, cera de abelha e tecidos bordados são misturadas com novas técnicas sintéticas e acrílicas.

Esta obra é um diálogo pictórico entre ideais interlaçadas, luz e materiais que resultam numa colecção de memórias tangíveis.”

—Natasha Zupan



Small White Lie #56 (Mentirinha nº 56)

*Mixed media on wood, 9 ½ x 7 ½ in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 24,1 x 19,1 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Small White Lie #86 (Mentirinha nº 86)

*Mixed media on wood, 10 x 8 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 25,4 x 20,3 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Small White Lie #87 (Mentirinha nº 87)

*Mixed media on wood, 10 x 8 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 25,4 x 20,3 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Small White Lie #89 (Mentirinha nº 89)

*Mixed media on wood, 10 x 8 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 25,4 x 20,3 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Small White Lie #93 (Mentirinha nº93)

*Mixed media on wood, 10 x 8 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 25,4 x 20,3 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*



Small White Lie #99 (Mentirinha nº99)

*Mixed media on wood, 10 x 8 in. Courtesy of the artist and Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts
Técnica mista sobre madeira, 25,4 x 20,3 cm. Cortesia da artista e da Galerie d'Orsay, Boston, Massachusetts*

ACKNOWLEDGMENT

Washington, D.C.

With special thanks to **Sally Hirshberg**,
Managing Partner and CEO of Galerie d'Orsay, Boston (sócia-gerente e CEO da Galerie d'Orsay, Boston)

Sally Mansfield, Curator (Conservadora)

Theresa Beall, Registrar (Arquivo)

Marcia Mayo, Senior Editor (Editora Sénior)

Tabitha Brackens, Assistant Editor (Directora-Adjunta)

Amanda Brooks, Imaging Manager (Directora de Imagem)

Lisbon (Lisboa)

Tony Loh, General Services Officer (Chefe dos Serviços Gerais)

Scott Hartmann, Assistant Public Affairs Officer (Chefe Adjunto do Serviço de Imprensa e Cultura)

Louis Lantner, Office of Public Affairs (Serviço de Imprensa e Cultura)

Inez Machado, Shipping/Customs Supervisor, General Services Office (Despachante Oficial, Serviços Gerais)

Laura Vieira, Translator, Office of Public Affairs (Tradutora, Serviço de Imprensa e Cultura)

Marta Moreno, Translation Reviewer, Office of Public Affairs (Revisora da Tradução, Serviço de Imprensa e Cultura)

Jorge Arcanjo, Photographer, Office of Public Affairs (Fotógrafo, Serviço de Imprensa e Cultura)

Pedro Gonçalves, Butler, Chief of Mission Residence (Mordomo, Residência Oficial do Embaixador)

Helga Rodrigues, Administrative Assistant, Chief of Mission Residence (Mordomo, Residência Oficial do Embaixador)

Vienna (Viena)

Nathalie Mayer, Graphic Designer (Designer Gráfica)



Published by Art in Embassies
U.S. Department of State, Washington, D.C.
October 2014